PROJETO DE LEI Nº 07/2023
Data: 06 de fevereiro de 2023

Ementa: denomina de Rodovia Municipal Ernesto Seifert Filho a via pública que liga as sedes distritais de Novo Horizonte a Bela Vista, e dá outras providências.

Os Vereadores que abaixo subscrevem, no uso de suas atribuições legais, e tendo por base o que preceitua o artigo 157, § 1º, inciso I, do Regimento Interno desta Casa de Leis, apresentam o seguinte Projeto de Lei, que passa a vigorar com a seguinte redação:

A Câmara Municipal de Marechal Cândido Rondon, Estado do Paraná, aprovou a seguinte LEI:

Art. 1º Através da presente Lei, fica denominada de Rodovia Municipal Ernesto Seifert Filho a via pública que liga as sedes distritais de Novo Horizonte a Bela Vista, conforme extensão e descrição constante do Anexo I.

Art. 2º O Executivo Municipal fica autorizado a instalar placas nominativas da rodovia em Novo Horizonte e Bela Vista.

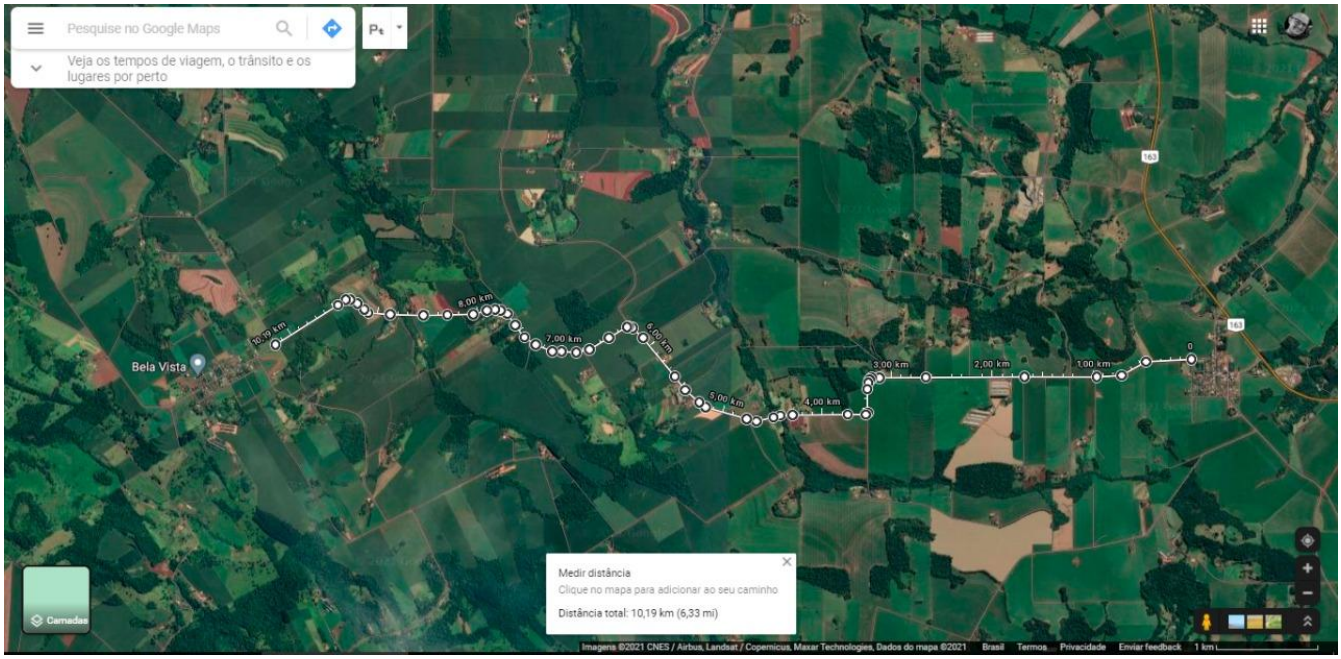
Art. 3º Esta Lei entra em vigor na data da sua publicação".

NESTES TERMOS, PEDEM DEFERIMENTO.
Plenário Ariovaldo Luiz Bier, em 06 de fevereiro de 2023.

DIONIR LUIZ BRIESCH
(SARGENTO DIONIR)
Vereador

CRISTIANO LUIS METZNER
(SUKO)
Vereador

ANEXO I


Pesquise no Google Maps
Veja os tempos de viagem, o trânsito e os lugares por perto
Bela Vista
10,19 km
8,00 km
7,00 km
6,00 km
5,00 km
4,00 km
3,00 km
2,00 km
1,00 km
0
Medir distância
Clique no mapa para adicionar ao seu caminho
Distância total: 10,19 km (6,33 mi)
Camadas
Imagens ©2021 CNES / Airbus, Landsat / Copernicus, Maxar Technologies, Dados do mapa ©2021
Brasil
Termos
Privacidade
Enviar feedback
1 km

MENSAGEM E EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS AO PROJETO DE LEI Nº 07/2023
Data: 06 de fevereiro de 2023

Senhores Vereadores,

Viemos através do presente Projeto de Lei propor a nominação de uma importante estrada rural, que permite a ligação entre as sedes distritais de Novo Horizonte a Bela Vista, buscando assim promover o devido e necessário reconhecimento aos relevantes serviços prestados pelo pioneiro Ernesto Seifert Filho.

Ernesto Seifert Filho nasceu no dia 28 de dezembro de 1919, sendo filhos de imigrantes da Rússia, que tiveram ainda seis filhos.

Serviu o Exército Brasileiro por um ano, e por razão da 2ª Guerra Mundial, foi convocado, como reservista, a retornar ao Exército por mais um período de aproximadamente 3 anos.

Foi convocado para ir à II Guerra Mundial, mais precisamente na Itália, onde foi combatente juntamente com soldados americanos durante 8 meses, até a vitória no Monte Castelo contra as tropas alemãs.

Segundo relatos da família, Ernesto partiu para a guerra sendo noivo de Annita Matschulat, com quem casou após retornar do combate e teve seis filhos.

São inúmeros relatos deixados pelo combate à família e aos amigos, entre os quais, os seguintes:

- Quando no navio para a Itália conversavam a respeito de estratégias de guerra e concluíram que uma boa estratégia seria fazer prisioneiros, quando então um "negão" teria dito: "Pra mim alemão é só bala"! Na primeira batalha o tal soldado enfiou a cabeça no buraco de uma rocha e não conseguia mais tirar, então Ernesto virou e perguntou: "Onde está agora a sua coragem e bravura? O alemão pode vir e te matar com uma Baioneta".

- Tinha um soldado de Santo Ângelo que não tinha altura e peso para ira Guerra. Chorou como menino implorando para ir a Guerra como voluntário. Na primeira batalha uma granada estourou próximo a ele, seu corpo subiu e caiu morto.

- Outro soldado deitado durante a noite no buraco, sentiu sede levantou e foi procurar água, quando retornou uma granada havia caído e explodiu exatamente onde ele estava, sendo um verdadeiro livramento.

Ernesto participou ativamente na última batalha, realizada em Monte Castelo.

Após a Guerra ele foi acometido de febre amarela, razão porque ele não retornou de navio e sim de avião, porque havia ficado para trás em tratamento.

Em 1951, juntamente com seu irmão Alfredo, partiu de Santa Rosa, Rio Grande do Sul, na carroceria de um caminhão enlonado e com bancos de tábuas para conhecer as terras do Oeste Paranaense.

Era a Colonizadora Maripá, dirigida pelo sr. Willy Barth, que os recebeu. Gostaram muito do que viram, tanto que compraram terras da linha Belmonte, onde cada um adquiriu duas colônias. Na verdade, Ernesto queria comprar apenas uma, mas seu irmão Alfredo o encorajou a comprar duas, já que possuía 10 mil cruzeiros, em ferro na ferraria, e trabalhando este material acreditava que conseguiria pagar as terras, o que de fato aconteceu.

Em 1954, ele abriu uma clareira de cerca de um alqueire e no ano seguinte plantaram milho. Em março de 1956 veio com a mudança, mais seis filhos para General Rondon. A viagem foi boa e por isso durou "só" 4 dias para chegarem.

Como marceneiro, ferreiro, construtor e agricultor, Ernesto era muito empreendedor. Trabalhador incontestável, conseguiu fabricar a sua própria (moenda) de cana, instalou luz elétrica com roda d´água de 5 metros, entre vários outros empreendimentos e invenções.

No início, residiam nas terras do seu Irmão Alfredo, pois não havia estrada para as suas terras. Com o tempo abriram caminho com foices e machado para passar com a carroça. Então construiu um rancho bem baixo para usar poucas tábuas nas paredes. Seus filhos dormiam em camas improvisadas acima das sacarias.

Na época só havia estrada Via Curvado, então Ernesto incentivou e com o auxílio dos demais agricultores foi construída a Escola 7 de Setembro, onde o primeiro professor foi o senhor Osvaldo Schwertner, um mestre admirável.

O pioneiro faleceu em maio de 2001, deixando um legado cristão sincero, abnegado e exemplo de honra e caráter.

Ernesto e dois vizinhos foram os que auxiliaram a Colonizadora Maripá a abrir o caminho em meio as matas, que se transformou na estrada que ligaria Novo Horizonte a Bela Vista, via estrada do Clube Lira.

Honrá-lo com esta nominação é algo mais do que justo, por aquele que tinha muito orgulho de ter defendido o Brasil! Seu lema sempre foi: "Defender a Pátria, sempre. Mas ir para guerra, não mais".

Cartão escrito por Ernesto Seifert Filho:

Pátria, minha pátria.
Deixa que eu te fale,
Deixa que eu te diga
todo o meu amor.
Deixa que eu te fale
Como se falasse
para ser ouvido
pela minha mãe.

Diante desta exposição, estes Vereadores ficam no aguardo do apoio dos demais nobres Vereadores deste Legislativo Municipal para que esta importante matéria seja aprovada com brevidade, promovendo a justa e necessária homenagem ao pioneiro que acreditou, investiu, ajudou a abrir estradas e a construir este pujante Município.

NESTES TERMOS, PEDEM DEFERIMENTO.
Plenário Ariovaldo Luiz Bier, em 06 de fevereiro de 2023.

DIONIR LUIZ BRIESCH
(SARGENTO DIONIR)
Vereador

CRISTIANO LUIS METZNER
(SUKO)
Vereador